

Suzana Herculano-Houzel

# Por que o bocejo é contagioso?

E novas curiosidades sobre o cérebro

3ª edição ampliada

## Prefácio

Começou com uma pergunta inocente, no melhor estilo “não custa nada perguntar”. Foi durante a gravação de uma participação para o *Fantástico* – uma matéria sobre mulheres cientistas, onde eu aparecia correndo na praia. Era 2004, acho. Batendo papo com a produtora, Marcela Amodio, sobre meus livros anteriores, a curiosidade do público e sua satisfação em descobrir a neurociência, perguntei se ela não acharia interessante fazer um quadro para o programa sobre curiosidades do cérebro. Por que pensar cansa? Por que cebolas nos fazem chorar (e o que fazer para evitar o choro)? Por que esquecemos onde deixamos as chaves?

Para minha surpresa, Marcela não só gostou da ideia como passou o recado adiante e logo voltou a me ligar pedindo mais informações para apresentar na reunião de planejamento do ano seguinte. Na outra semana, a notícia: o quadro sobre neurociência foi aprovado! Ainda levaria dois anos para começarmos as negociações de fato, mas em 2007 tínhamos não só um formato fechado – cerca de três minutos no ar, tudo na minha voz e com minha apresentação, um cérebro gigante no cenário, com o qual eu poderia interagir, e roteiros sobre temas curiosos do cotidiano –, como também uma equipe: Alexandre

Arrabal, diretor de arte; Luiz Bunheirão, artista encarregado de construir o cérebro cênico; a editora Flávia Varella, com quem eu escolheria os temas e escreveria os roteiros; e a própria Marcela como produtora.

Foi muito útil que, entre a primeira sugestão e o acerto do contrato, eu tivesse acabado de escrever este livro para a Zahar, como encomenda para inaugurar a série de livros de divulgação científica chamada Ciência da Vida Comum, hoje já no seu quinto título. Várias das curiosidades abordadas na série de 24 episódios do quadro “NeuroLÓGICA!” começaram aqui, neste livro, e ganharam roupagem midiática para a telinha incrementadas pelos olhos e dedos craques da muito querida Flávia: por que é difícil guardar segredo? Por que sentimos nojo? Por que esquecemos números de telefone? Por que o bocejo é contagioso (claro!)? E outras mais.

O que se seguiu foi um ano delicioso de preparar roteiros, ajudar com ideias para a produção, visitar a redação do *Fantástico* (onde Zeca Camargo, Patricia Poeta e Vinicius Dônola tinham o dom de me fazer sentir parte da equipe), escolher figurinos, acompanhar a edição dos episódios – e, claro, gravar o quadro. E espero que você, leitor, possa com o auxílio deste livro ir além das curiosidades neurocientíficas que nos empenhamos para colocar na telinha aos domingos à noite. O cérebro é, sem dúvida, um órgão fantástico!

## Apresentação

O ser humano é um bicho duplamente curioso: faz e sente coisas intrigantes, e ainda fica intrigado com elas. Dessa curiosidade dupla nasce a busca pelo conhecimento que torna a todos nós um pouquinho cientistas, mesmo sem educação formal a respeito. Buscar e encontrar respostas à nossa curiosidade é um prazer enorme e natural: encontrar sentido em informações aparentemente desconexas é uma das maiores especialidades do nosso cérebro, e encontrar prazer nas peças que se encaixam é tão importante para o funcionamento do cérebro que esse prazer nos faz até gostar de montar quebra-cabeças na mesa da sala em nosso tempo livre.

Este livro é o meu convite ao leitor para brincar de um dos tipos mais prazerosos de quebra-cabeça: tentar entender como nós funcionamos. Escrivê-lo foi, por sua vez, minha resposta a um convite de Mariana Zahar quando acertávamos o lançamento desta coleção Ciência da Vida Comum – e um prazer enorme para mim. Foi ótimo revirar a literatura científica recente atrás de respostas para assuntos tão díspares como a empatia que sentimos no cinema, ou a mágica que o cérebro faz para que a voz dos atores pareça sair de fato da sua imagem na televisão, ou por que pensar cansa. Passei uma tarde deliciosa caçando para o leitor as razões do soluço e os vários tra-

tamentos – alguns bizarríssimos – encontrados pela ciência. Algumas perguntas, no entanto, permanecem sem resposta, ou por falta de espaço (você não espera descobrir todas as respostas para a Vida, o Universo e Tudo o Mais em um livro só, espera?) ou por falta de conhecimento mesmo – mas só por algum tempo, até que a ciência consiga abordá-las.

Deixo aqui meus agradecimentos a toda a equipe da Jorge Zahar Editor, pelo entusiasmo com a proposta de uma coleção de divulgação científica sobre a vida cotidiana e pelo carinho com que receberam o projeto deste livro. Minha gratidão também a toda a equipe aqui de casa, pela paciência, apoio e carinho comigo enquanto eu respirava porquês e desfiava curiosidades neurocientíficas nas horas mais inusitadas: Carlos, Luiza, Lucas, Beth e Lia. E à equipe do laboratório na UFRJ, enquanto experimentos e artigos precisavam ser adiados em nome do fim do livro: Priscilla, Ana Beatriz, Patrícia, Fabiana, Frederico e Roberto.

Por fim, um aviso ao leitor: não espere ter sua curiosidade saciada ao final deste livro. Pelo contrário, eu desejo que você fique mais curioso ainda, e, por que não, dê asas ao bicho-carpinteiro cientista curioso incansável que mora em todos nós – e saia buscando suas próprias respostas no mundo maravilhoso da ciência da vida comum.